

CULTURA BATATA

MERCADO E PRINCIPAIS DOENÇAS

Por Júlia Peron Baroni

Analista de Mercado - Batata HF/CEPEA

Pesquisador Responsável: João Paulo Deleo



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

COLETA DE INFORMAÇÕES CEPEA COMO É REALIZADO?

Contato direto com o produtor
Coleta de preços e informações
Análise do mercado (oferta e demanda)
Dados de produtividade, fitossanidade e custos
Boletins semanais mercado e produção
Revista HF Brasil - seção por cultura

BATATA: REGIÕES PRODUTORAS



2021:
103 mil ha

Previsão 2022:
110 mil ha

- Chapada Diamantina (BA)
- Paraná
Guarapuava, Curitiba, Irati,
Ponta Grossa, São Mateus do Sul
- Água Doce (SC)
- Vargem Grande do Sul (SP)
- Sudoeste Paulista (SP)
- Rio Grande do Sul
Ibiraiaras, São José dos Ausentes,
Bom Jesus
- Sul de Minas (MG)
- Cerrado Mineiro (MG)
- Cristalina (GO)



SAFRAS BATATA

SAFRA DAS ÁGUAS (VERÃO)

Plantio a partir de julho e colheita entre novembro e maio. Principais regiões: Paraná, Rio Grande do Sul, Água Doce, Sul de Minas, Triângulo Mineiro.

SAFRA DAS SECAS

Plantio de janeiro a março e colheita entre maio e agosto. Principais regiões: Paraná, Sul de Minas, Cerrado Mineiro e Sudoeste Paulista

SAFRA DE INVERNO

Plantio entre março e setembro e colheita entre agosto e dezembro. Principais regiões: Sul de Minas, Cerrado Mineiro, Vargem Grande do Sul e Sudoeste Paulista

***Chapada Diamantina possui safra anual**



PRINCIPAIS DOENÇAS

CAUSADORES

- FUNGOS
- BACTÉRIAS
- NEMATÓIDES



FUNGOS



REQUEIMA

(Phytophthora infestans)

Favorecida por baixa temperatura (12°C - 18°C) e alta umidade (90%)

Fontes: Embrapa e HF Brasil

Danos: manchas e destruição da folhagem, escurecimento do caule e lesões escuras e firmes na polpa exposta = descarte e redução na produtividade

Incidência: todas as safras, principalmente na das águas = excesso de chuvas e manejo inadequado da irrigação

FUNGOS



PINTA-PRETA OU ALTERNARIA (*Alternaria solani*)

Favorecida por temperaturas altas (<24°C), e elevada umidade (>90%)

Fontes: Embrapa e HF Brasil

Danos: causa lesões concêntricas, mais secas e menores que as da requeima, e pode provocar desfolha total das plantas, = reduz o ciclo da cultura, calibre e produtividade baixos

Incidência: principalmente na das águas (RS, PR e MG) = excesso de chuvas e manejo inadequado da irrigação

FUNGOS



PODRIDÃO AQUOSA (*Pythium spp.*)

Favorecida por umidade próximo às colheitas e temperaturas elevadas (25 a 30°C)

Fontes: ABBA e HF Brasil

Danos: podridão da polpa dos tubérculos e batata "mija" = descarte e redução na produtividade

Incidência: safra das secas (Sudoeste Paulista) = rotatividade de culturas (afeta sementes), altas temperaturas e problemas no manejo hídrico

FUNGOS



MURCHA DE VERTICILLIUM (*Verticillium dahliae*)

Favorecida por temperaturas entre 21 e 28°C e alta umidade do solo

Fontes: ABBA e HF Brasil

Danos: menor absorção de água e nutrientes = queda de vigor, murcha progressiva e morte de plantas.

Incidência: esporádica - safra de inverno (SP e MG) = causado por fatores climáticos e presença do inóculo na semente/solo, dificuldade no controle químico.

BACTÉRIAS



CANELA-PRETA (*Pectobacterium spp*)

Favorecida por baixas temperaturas e alta umidade do solo

Fontes: Embrapa e HF Brasil

Danos: apodrecimento da batata-semente (antes e após o plantio), das ramas e dos tubérculos.

Incidência: todas as safras, principalmente verão = causado por excesso de umidade no solo e chuvas.

BACTÉRIAS



SARNA-COMUM (*Streptomyces spp.*)

Favorecida por temperaturas 25 e 30°C e alta umidade do solo

Fontes: Embrapa e HF Brasil

Danos: lesões escuras na pele com entrada facilitada através de ferimentos ou lenticelas = redução na produtividade e na qualidade

Incidência: todas as regiões e safras = causado por excesso de umidade no solo e chuvas.

NEMATOIDES



NEMATOIDE-DA-PINTA (*Pratylenchus spp.*)

Favorecido por temperaturas elevadas e alta umidade

Fontes: Embrapa e HF Brasil

Danos: penetram no tubérculo pelas lenticelas provocando pintas = reduz a absorção de água e nutrientes e desvaloriza comercialmente.

Incidência: todas as regiões e safras, principalmente verão = excesso de chuvas e calor



INCIDÊNCIA DE PRAGAS

São mais comuns em condições de temperaturas elevadas e umidade baixa. Regiões produtoras de MG, SP, Chapada Diamantina (BA) e Cristalina (GO) são as mais afetadas anualmente pelas pragas.



VAQUINHA OU LARVA-ALFINETE

(Diabrotica speciosa, Coleoptera: Chrysomelidae)

Danifica a parte aérea e os tubérculos, provocando furos = chegam às lavouras a partir da emigração de lavouras de milho, feijão e soja, entre outras



MOSCA-MINADORA

(Liriomyza spp., Diptera: Agromyzidae)

Danifica as folhagens = reduz a área fotossintética da planta e a predispõe a doenças fúngicas. Pode inviabilizar prejudicar o tecido foliar, levando a planta à morte.

TRAÇA

(Phthorimaea operculella, Lepidoptera: Gelechiidae)

Causam danos nas folhas e ramos e, com a morte da planta, passam a atacar também os tubérculos = descarte na classificação e baixa produtividade.



MOSCA-BRANCA

(Bemisia tabaci, Hemiptera: Aleyrodida)

Sugam seiva e prejudicam o desenvolvimento de plantas jovens, danificando as folhas e reduzindo a produtividade.

LAGARTA-ROSCA

(*Agrotis ipsilon*, *Lepidoptera*:
Noctuidae)

Cortam os caules das plantas jovens e danificam os tubérculos mais superficiais, realizando perfurações



CIGARRINHA

(*Empoasca spp.*, *Hemiptera*: *Cicadellidae*)

Favorecido pelo clima úmido, se alimentam da seiva da planta, paralisam as plantas (substância tóxica) e sob ataque severo, as plantas atacadas morrem prematuramente.





**OBRIKADA PELA
ATENÇÃO!**